PADRÕES COMPORTAMENTAIS PESSOAS COM DEMÊNCIA QUE SE ENCONTRAM DESAPARECIDAS

O desaparecimento de uma Pessoa que vive com Demência constitui um incidente frequente durante o curso da doença e uma grande preocupação para todos os envolvidos. Ainda que a maior parte das pessoas seja encontrada rapidamente, estima-se que até um quarto destas situações requeiram intervenção das forças de segurança pública.

Esta preocupação torna-se acrescida quando percebemos que não é possível uma identificação exata dos padrões comportamentais das Pessoas com Demência que se encontram desaparecidas.

As investigações feitas até à data permanecem insuficientes para explicar completamente o porquê e quando destes episódios de desaparecimento, devido à variabilidade destes comportamentos e ao número reduzido de amostras, o que dificulta a generalização dos resultados.

Assim, dos estudos que têm sido realizados, quando uma Pessoa com Demência se encontra desaparecida, devem sempre ser tidos em conta, como ponto de partida, a sua história de vida, os seus hábitos, rotinas e a fase da demência em que se encontra. Paralelamente, existem também alguns padrões comportamentais genéricos que têm sido identificados e que devem ser considerados para aumentar a probabilidade de a pessoa ser encontrada sã e salva, num momento em que o tempo urge.

1. Tendem a dirigir-se para locais previamente conhecidos

Muitas vezes, o desaparecimento da Pessoa com Demência pode estar associado à tentativa de alcançar um objetivo específico, como encontrar alguém ou algum lugar do seu passado (por exemplo, dirigir-se para o local de residência anterior ou de infância, ou mesmo procurar o seu local de eleição para passeios), e, por isso, torna-se fundamental obter o máximo de informação possível sobre os antecedentes contextuais, situacionais e neuro cognitivos da Pessoa com Demência.

Paralelamente, torna-se fundamental perceber se existe um historial de desaparecimentos e qual o padrão dos mesmos.

2. Deslocam-se a pé e percorrem curtas distâncias

As Pessoas com Demência, por norma, deslocam-se a pé e são localizadas a cerca de 2,5 km do local onde foram vistas pela última vez. No entanto, é fundamental considerar os hábitos de caminhada de uma Pessoa com Demência, que podem, em alguns casos, resultar em distâncias maiores percorridas. O mesmo pode suceder em meios urbanos, devido a um maior acesso a redes de estradas e transportes públicos.

3. Deslocam-se perto de caminhos e/ou estradas tendencialmente em linha reta

A pessoa é encontrada, com frequência, na sua zona residencial, na rua e no exterior de espaços públicos (não no interior).

4. Caminham até encontrar uma barreira física

As Pessoas com Demência tendem a deslocar-se em linha reta, até ficarem paradas junto a uma barreira, vedação e/ou arbustos densos, podendo mesmo ser encontradas escondidas junto destes.

5. Tendem a isolar-se em áreas naturais locais, como bosques, campos, valas ou em veículos abandonados e a permanecer nesse local ou nas suas proximidades

6. Tendem a não responder a quem as procura

As Pessoas com Demência poderão não responder a alguém que as chame, não pedirão ajuda, nem entenderão que são o motivo de uma investigação.

Se a Pessoa com Demência apresentar delírios persecutórios, poderá mesmo tentar esconder-se de quem a procure, com receio de que a estejam a perseguir ou que tenha feito algo de errado e venha a ser repreendida.

7. Deixam poucas pistas físicas (poderão despir as suas roupas)

8. Outros

- A maioria sai durante o dia.
- Os homens são proporcionalmente mais propensos a episódios de desaparecimento, especialmente quando utilizam o carro.
- O pico de incidência de desaparecimentos em casas de repouso ocorre entre as 17h00 e 19:00 (consistente com o Sundowning – comportamento agitado ao anoitecer).

Investigações futuras sobre padrões comportamentais em Pessoas com Demência que se encontram desaparecidas deverão incorporar uma definição mais clara deste tipo de comportamento, uma população-alvo específica com tamanho de amostra representativa e melhores condições de controlo. Assim, o presente documento resulta de uma pesquisa e compilação de artigos e resultados que se encontravam disponíveis à data de elaboração do mesmo. Não pretende ser exaustivo e indica apenas tendências de comportamento cujo conhecimento pode resultar numa mais-valia aquando da intervenção com esta população.

Estratégias de prevenção e resposta ao Desaparecimento de Pessoas que vivem com Demência

1. Procurar informação

Sobre os sintomas e evolução da doença, assim como estratégias para prestar o melhor acompanhamento e cuidados.

2. Conversar com a Pessoa que vive com Demência

Na altura em que é diagnosticada, importa conhecer a sua perspetiva sobre a possibilidade de utilização de um dispositivo de geolocalização. É que, numa fase mais adiantada do curso da sua doença, a colocação de um dispositivo desta natureza sem o seu consentimento, apesar de ter em vista a sua segurança, interfere com o exercício dos seus direitos, em especial, à privacidade e liberdade.

3. Elaborar antecipadamente um Perfil individual da Pessoa com Demência

Deve conter informações detalhadas e estar acessível para, numa situação de desaparecimento, ser entregue às autoridades para iniciarem as buscas com a máxima urgência e com todos os dados necessários para o efeito. Consulte o formulário elaborado pela Alzheimer Portugal aqui:

https://alzheimerportugal.org/wp-content/uploads/2024/02/Perfil-individual-V2fev.pdf

4. Garantir que a pessoa tem sempre um documento de identificação (ou cópia) e informações para contacto

5. Etiquetar a roupa

Facilita a identificação da pessoa dado que ao ser encontrada, pode não ter documentação consigo

6. Requerer a pulseira "Estou aqui Adultos" da PSP

Recurso gratuito para pessoas que, em função da idade ou patologia, possam ficar desorientadas ou inconscientes na via pública, através do site:

https://estouaquiadultos.mai.gov.pt/Pages/Home.htm

7. Avaliar a autonomia e independência da pessoa à medida que a demência progride

8. Aumentar o envolvimento da família e/ou dos profissionais no acompanhamento da Pessoa de acordo com a evolução da doença

Proporcionar-lhe uma rede de apoio informal e formal em casa e nos locais que frequenta na comunidade. Acompanhar a Pessoa nas suas deslocações, em especial, aos serviços de saúde.

9. Reportar às forças de segurança pública (PSP ou GNR) o desaparecimento após 10/20 minutos sem encontrar a pessoa nos locais habituais

Sabe-se que o tempo é um fator crítico para o sucesso das buscas.

Referências Bibliográficas:

Agrawal AK, Gowda M, Achary U, Gowda GS, Harbishettar V. (2021). Approach to Management of Wandering in Dementia: Ethical and Legal Issue. Indian J Psychol Med. 43(5S):53S–59S.

Alzheimer's Associaion (2023). Wandering and Getting Lost: Who's at Risk and How to be Prepared

https://www.alz.org/getmedia/e4480fd3-e7fe-4bcb-81b3-30066c57de7f/alzheimers-dementia-wandering-behavior-ts.pdf

Cipriani, G., Lucetti, C., Nuti, A., & Danti, S. (2014). Wandering and dementia. Psychogeriatrics, 14(2), 135-142.

https://www.dbs-sar.com/SAR_Research/lost_alzheimer.htm

Kwak YT, Yang Y, Koo MS. (2015). Wandering in Dementia. Dement Neurocogn Disord.14(3):99-105. https://doi.org/10.12779/dnd.2015.14.3.99

Koester, R. (1998). The Lost Alzheimer's and Related Disorders Search Subject: New Research & Perspectives. 98.

Lai, C. K., & Arthur, D. G. (2003). Wandering behaviour in people with dementia. Journal of advanced nursing, 44(2), 173-182.

Larsson, M., Årestedt, K., Svensson, A., Andersson, H., & Wolmesjö, M. (2025). Missing incidents and the risk of harm in persons living with dementia reported to the Swedish police- A nationwide retrospective registry study. BMC geriatrics, 25(1), 153

Noelannah A. Neubauer, Peyman Azad-Khaneghah, Antonio Miguel-Cruz, Lili Liu. (2018) What do we know about strategies to manage dementia-related wandering? A scoping review, Alzheimer's & Dementia: Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring, Vol. 10, Pages 615-628

Perez, Hector & Cruz, Antonio & Neubauer, Noelannah & Daum, Christine & Comeau, Aidan & Marshall, Samantha & Letts, Elyse & Liu, Lili. (2024). Risk Factors Associated with Missing Incidents among Persons Living with Dementia: A Scoping Review. Canadian journal on aging = La revue canadienne du vieillissement. 43. 1-15.

Rowe, M. A., Feinglass, N. G., & Wiss, M. E. (2004). Persons with dementia who become lost in the community: a case study, current research, and recommendations. In Mayo Clinic Proceedings (Vol. 79, No. 11, pp. 1417-1422)

Rowe, M. A., Vandeveer, S. S., Greenblum, C. A., List, C. N., Fernandez, R. M., Mixson, N. E., & Ahn, H. C. (2011). Persons with dementia missing in the community: is it wandering or something unique?. BMC geriatrics, 11, 28.

Rowe, M., Houston, A., Molinari, V., Bulat, T., Bowen, M. E., Spring, H., Mutolo, S., & McKenzie, B. (2015). The Concept of Missing Incidents in Persons with Dementia. Healthcare, 3(4), 1121-1132.

Ross, H. M., Bowman, D. M., & Wani, J. M. (2022). Voluntary Registries to Support Improved Interaction Between Police and People Living with Dementia. Journal of Law, Medicine & Ethics, 50(2), 348-363.

Para mais informações

A Alzheimer Portugal fornece apoio, informação, formação e aconselhamento à Pessoa com Demência bem como aos seus Cuidadores.
Contacte a Linha de Apoio na Demência **963 604 626*** ou **visite alzheimerportugal.org**

© **Alzheimer Portugal 2025**.
* Chamada para a rede móvel nacional. Esta publicação fornece um sumário geral sobre o tema identificado.
As Pessoas que vivem com Demência e/ou os seus Cuidadores deverão procurar ajuda profissional para o seu caso específico.